Trabalho Prático 2 - Protocolo IPv4 $(1^{\underline{a}} \ Parte)$ Redes de Computadores PL53

Gonçalo Soares [a93286], Mariana Rodrigues [a93229], and Rita Teixeira [a89494]

Universidade do Minho

1 Parte 1 - Datagramas IP e Fragmentação

1.1 Pergunta 1

Alínea a O primeiro passo foi construir a topologia CORE. Assim sendo, começamos por definir o $host\ (pc)$ designado de Bela que se encontra conectado ao $router\ R2$. Por sua vez, este primeiro router foi conectado a dois outros $routers\ R3$, R4 que se encontram conectados ao $router\ R5$. Por fim, o $host\ (servidor)$ ao qual foi pedido que déssemos o nome de Monstro foi conectado a este último router mencionado.

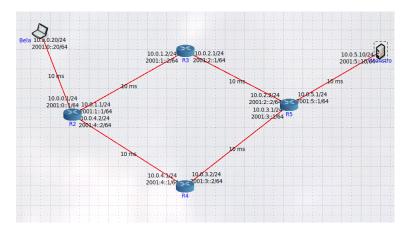


Fig. 1. Topologia CORE

Após a configuração da topologia, ativamos a captura de trafego com o wireshark no host Bela. De seguida, executamos o comando traceroute -I 10.0.5.10 (sendo o IP 10.0.5.10 o IP do Monstro) na shell do host Bela e obtivemos o seguinte resultado.

Fig. 2. Comando traceroute -I 10.0.5.10 na shell do host Bela

Alínea b Na seguinte imagem podemos ver tráfego ICMP capturado na shell do host *Bela*:

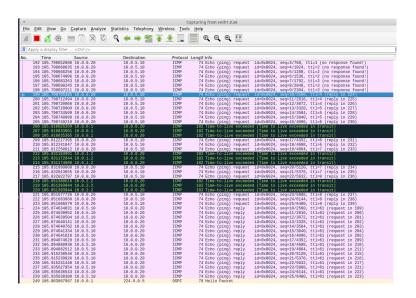


Fig. 3. Tráfego capturado depois da execução do comando traceroute

Podemos observar que, a partir do primeiro router que encaminharia o datagrama, este devolve uma mensagem de erro para o router origem avisando que o TTL (time-to-live) foi excedido. Os datagramas de erro são apresentados a preto na imagem. O comando traceroute manda 3 datagramas com o TTL sempre a crescer começando a 1 e acabando depois de chegar ao destino. Desta forma é possível "descobrir" o caminho que o datagrama percorreu.

Por isso, podemos concluir que os resultados foram os esperados.

Alínea c O valor inicial mínimo do campo TTL para alcançar o servidor *Monstro* é 4. De seguida, segue-se a verificação do valores do TTL. Se for um valor de 1 a 3, o pacote será descartado pelo primeiro, segundo e terceiro *routers* e prontamente será enviada a mensagem ICMP, informando a origem que o *time-to-live* foi excedido em trânsito.

Com alguma redundância pois apenas confirmam os resultados obtidos na alínea anterior e apoiados pela topologia criada, executamos para efitos de verificação o comando *ping*. Assim, este comando foi executado com origem em *Bela* e com destino em *Monstro* e valores de TTL variados, sendo que de seguida serão analisados os resultados.

O comando utilizado é então:

$$ping - tx - c110.0.5.10$$

A flag -c indica o número de pacotes a serem enviados ao endereço IP de destino, que neste caso é 1. A flag -t indica o valor do campo TTL do pacote.

Com tudo isto, os resultados de execução são:

```
root@Bela:/tmp/pycore.38705/Bela.conf# ping -t 1 -c 1 10.0.5.10
PING 10.0.5.10 (10.0.5.10) 56(84) bytes of data.
From 10.0.0.1 icmp_seq=1 Time to live exceeded
--- 10.0.5.10 ping statistics ---
1 packets transmitted, 0 received, +1 errors, 100% packet loss, time Oms
root@Bela:/tmp/pycore.38705/Bela.conf# ping -t 2 -c 1 10.0.5.10
PING 10.0.5.10 (10.0.5.10) 56(84) bytes of data.
From 10.0.1.2 icmp_seq=1 Time to live exceeded
--- 10.0.5.10 ping statistics ---
1 packets transmitted, 0 received, +1 errors, 100% packet loss, time Oms
root@Bela:/tmp/pycore.38705/Bela.conf# ping -t 3 -c 1 10.0.5.10
PING 10.0.5.10 (10.0.5.10) 56(84) bytes of data.
From 10.0.2.2 icmp_seq=1 Time to live exceeded
--- 10.0.5.10 ping statistics ---
1 packets transmitted, 0 received, +1 errors, 100% packet loss, time Oms
root@Bela:/tmp/pycore.38705/Bela.conf# |
```

 $\bf Fig.\,4.$ Envio de datagramas com TTL a 1, 2 e a 3

E, por fim, conseguimos alcançar o servidor Monstro com o TTL a 4

4 Gonçalo Soares, Mariana Rodrigues, and Rita Teixeira

```
root@Bela:/tmp/pycore.38705/Bela.conf# ping -t 4 -c 1 10.0.5.10 -q
PING 10.0.5.10 (10.0.5.10) 56(84) bytes of data.
--- 10.0.5.10 ping statistics ---
1 packets transmitted, 1 received, 0% packet loss, time 0ms
rtt min/avg/max/mdev = 80.920/80.920/80.920/0.000 ms
root@Bela:/tmp/pycore.38705/Bela.conf# []
```

Fig. 5. Envio do datagrama com TTL a 4

Alínea d De maneira a obter o valor médio do tempo de ida-e-volta (RTT - *Round-Trip Time*), é necessário apenas verificar o *output* do comando *traceroute* para o router *Monstro*, que irá mostrar os três tempos obtidos para cada salto. Sendo assim, referente ao tempo de ida-e-volta, temos:

$$RTT = \frac{83.936 + 83.930 + 83.923}{3} = 83.929(6)$$

Alínea e O *One-way Delay* não irá levar a um cálculo com precisão, pois este método apresenta várias limitações, como, por exemplo, o requisito de cooperação intensiva entre ambos os computadores e também a precisão da medição do atraso que está sujeito a sincronização de precisão.

1.2 Pergunta 2

Comecemos por executar: traceroute -I router-di.uminho.pt

Alínea a De maneira a descobrir o endereço IP da interface ativa do nosso computador, devemos localizar o primeiro pacote ICMP enviado, com o intuito de ver qual o IP fonte: 172.26.82.10. Uma outra indicação deste podia ser o facto que é o único IP origem que recebe pacotes TTL exceeded (, ou seja, foi a partir deste interface que foi executado o traceroute).

```
| Frame 161: 74 bytes on wire (592 bits), 74 bytes captured (592 bits) on interface wighg:20f3, 1d 0
| Ethernet II, Src: IntelCor 04:68:20 (40:c:03:04:68:a0), Dat: Condacnt_fr:94:00 (06:00:03:ff:94:00)
| Internet Protocol Version 4, Src: 172.26.82.19, Dat: 193.136.9.240
| 0100 ... = Version: 4
| ... 0101 = Header Length: 20 bytes (5)
| Differentiated Services Field: 0x00 (DSCP: CS0, ECN: Not-ECT)
| Total Length: 00
| Identification: 0x07bf (1983)
| Field: 0x00 | 0x00
```

Fig. 6. Informação relativa ao primeiro pacote

Alínea b O valor do campo protocolo é ICMP: *Internet Control Message Protocol.* Este é utilizado para controlo a nível de rede e geralmente não possui payload útil, isto é, o protocolo ICMP não é utilizado para trocar dados entre sistemas.

Alínea c Carregado no primeiro pacote ICMP capturado pelo Wireshark, o tamanho do cabeçalho IPv4 é de 20 bytes. O tamanho do payload será o tamanho total do pacote menos o tamanho do cabeçalho: 60 - 20 = 40 bytes.

Alínea d De maneira a determinar se o datagrama IP foi fragmentado ou não, devemos proceder ao processo de verificação do valor da *flag more fragments* e do campo *gragment offset*. Assim sendo, o datagrama IP não foi fragmentado visto que o seu tamanho não excedia o valor do MTU (tipicamente 1500 bytes).

Alínea e Analisando os pacotes enviados pela interface ativa do computador, os campos do cabeçalho IP que variam são:

- o TTL (time-to-live), que é incrementado a cada três pacotes;
- o ID único de cada pacote;
- o header checksum

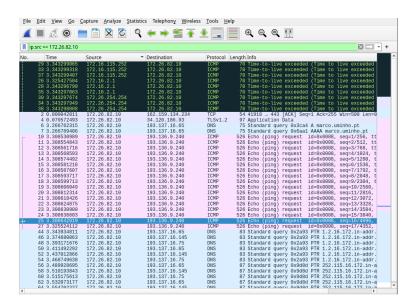


Fig. 7. Pacotes ICMP capturados

Alínea f Através da observação da informação do header IP dos vários pacotes que enviamos, podemos concluir que o campo de identificação do datagrama é usado para identificar unicamente cada grupo de fragmentos que um dado datagrama tenha sido obrigado a ser descomposto. Assim é possível juntar os fragmentos de um datagrama quando estes tiverem chegado ao seu destino.

Quanto ao TTL (time to leave) podemos verificar que por default o comando traceroute cria desde 3 pacotes com o TTL a 1, a 3 pacotes com o TTL necessário para o pacote chegar ao destino, incrementando em 1 unidade o TTL. De notar que são mandados 3 pacotes com o mesmo TTL, de modo, a prever tempos anormais que a rede possa ter que geralmente não revelaram uma boa estimativa.

Nas imagens a seguir, podemos observar os diferentes valores do campo de identificação e TTL e como estes se conjugam.



Fig. 8. Informação relativa aos pacotes

Alínea g O campo TTL, dos pacotes relativos à série de respostas ICMP TTL exceeded é igual entre si e toma o valor de 64. Este valor permanece constante para todas as mensagens de resposta ICMP TTL exceeded enviadas ao nosso host pois é um valor por defeito que provem e é definido pelo próprio router de destino.

No.	Time	Source	Destination	▼ Protocol	Length Info
	2 0.000042011	172.26.82.10	162.159.134.234	TCP	54 41918 - 443 [ACK] Seq=1 Ack=255 Win=500 Len=0
	26 3.325427504	172.16.2.1	172.26.82.10	ICMP	70 Time-to-live exceeded (Time to live exceeded
	28 3.343296790	172.16.2.1	172.26.82.10	ICMP	70 Time-to-live exceeded (Time to live exceeded
	29 3.343299065	172.16.115.252	172.26.82.10	ICMP	70 Time-to-live exceeded (Time to live exceeded
	30 3.343297674	172.26.254.254	172.26.82.10	ICMP	70 Time-to-live exceeded (Time to live exceeded
	33 3.343299318	172.16.115.252	172.26.82.10	ICMP	70 Time-to-live exceeded (Time to live exceeded
	34 3.343297949	172.26.254.254	172.26.82.10	ICMP	70 Time-to-live exceeded (Time to live exceeded
	35 3.343297063	172.16.2.1	172.26.82.10	ICMP	70 Time-to-live exceeded (Time to live exceeded
	37 3.343299407	172.16.115.252	172.26.82.10	ICMP	70 Time-to-live exceeded (Time to live exceeded
	38 3.343298008	172.26.254.254	172.26.82.10	ICMP	70 Time-to-live exceeded (Time to live exceeded

Fig. 9. Pacotes do tipo ICMP TTL exceeded capturados

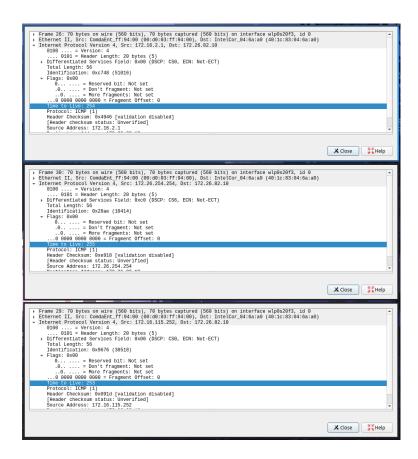


Fig. 10. Informações relativas aos pacotes capturados

1.3 Pergunta 3

Alínea a Após uma pequena observação podemos verificar que a primeira mensagem ICMP se encontra identificada na imagem a seguir com o número 9.

No.	Time	Source	Destination	foresers 1	(regel lato
140.		162,159,138,234		TI Cu	403 Application Data
		172.26.85.142	162.159.138.234		54 5288 _ 443 [ACK] Seq=1 Ack=358 Win=496 Len=0
				DNS	75 Standard query 8x7c8e A marco.uminho.ot
				DNS	75 Standard query 8x4a8a AAAA marco uninho.ot
		193.137.16.65		DNS	79 Standard query Pesponse SAAA marco.uminho.pt SOA dns.uminho.pt
	5 2.132104	193.137.16.65	172.20.00.142	DNS	329 standard query response texas Avox marco.uminmo.pt SAX dns.uminmo.pt NS dns.uminho.pt N
_		172.26.85.142			347 Standard openy response access a marco-distinct to 15. Framented IP protocol (protocol/pr. 1. off-s. 1. Did/27) [Reassembled in #9]
		172.26.85.142			15. Fragmented IP protocol (protocity 1, off-1, off-1, 10-0213) [Reassented In es]
_		172.26.85.142			10. Echo (ping) request id-excess, seg-1/25s, ttl=1 (no response found))
		172.26.85.142			15. Fragmented IP protocol (proto-ICRP 1. off-8. ID=02f4) [Reassembled in #12]
		172,26,85,142			15. Fragmented IP protocol (protocIGMP 1, off-1400, ID=d2f4) (Reassembled in #12)
		172,26,85,142			11. Echo (ping) request id=0x0002, seg=2/512, ttl=1 (no response found!)
		172.26.85.142		IPv4	15. Fragmented IP protocol (proto-ICMP 1, off=8, ID=d2f5) [Reassembled in #15]
		172,26,85,142		TPv4	15. Fragmented IP protocol (protocicMP 1, off-1490, ID=d2f5) [Reassembled in #15]
		172.26.85.142			11_Echo (ping) request id=0x0002, seg=3/768, ttl=1 (no response found!)
		172.26.85.142			15. Fragmented IP protocol (proto-ICMP 1, off-8, ID-d2f6) [Reassembled in #16]
		172.26.85.142		IPv4	15. Fragmented IP protocol (proto-ICMP 1. off-1489, ID-d2f6) [Reassembled in #18]
		172,26,85,142			11_Echo (ping) request id=8x9002, seg=4/1024, ttl=2 (no response found!)
		172,26,85,142			15. Fragmented IP protocol (proto-ICMP 1, off-8, ID-d2f7) [Reassembled in #21]
	28 2.132846	172,26,85,142	193,136,9,248		15. Fragmented IP protocol (proto-ICMP 1. off-1489. ID-d2f7) [Reassembled in #21]
	21 2.132845	172,26,85,142	193,136,9,248	ICMP	11_Echo (ping) request id=8x9902, seg=5/1288, ttl=2 (no response found!)
	22.2.132860	172,25,85,142	193,136,9,248	IPV4	15. Fragmented IP protocol (proto=IGMP 1, off=8, ID=d2f8) (Reassembled in #24)
	23 2 . 132864	172,26,85,142	193,136,9,248		15. Frammented IP protocol (proto-ICMP 1. off-1480, ID-d278) [Reassembled in #24]
	24 2.132868	172.26.85.142	193.136.9.248		11_Echo (ping) request id=8x89802, seq=6/1536, ttl=2 (no response found!)
	25 2,132884	172,26,85,142	193,136,9,248	IPV4	15. Fragmented IP protocol (proto=ICMP 1, off=8, ID=d2f9) (Reassembled in #27)
	26 2.132889	172.26.85.142	193.136.9.248		15. Fragmented IP protocol (proto-ICMP 1, off-1480, ID-d2f9) [Reassembled in #27]
		172.26.85.142			11_Echo (ping) request id=8x9902, seq=7/1792, ttl=3 (no response found!)
		172.26.85.142			15. Fragmented IP protocol (proto=ICMP 1, off=0, ID=d2fa) [Reassembled in #30]
		172.26.85.142		IPV4	 Fragmented IP protocol (proto=ICMP 1, off=1480, ID=d2fa) [Reassembled in #30]
		172.26.85.142			11_Echo (ping) request id=8x0002, seq=8/2048, ttl=3 (no response found!)
		172.26.85.142			15. Fragmented IP protocol (proto=ICMP 1, off=8, ID=d2fb) [Reassembled in #33]
		172.26.85.142			15. Fragmented IP protocol (proto=ICMP 1, off=1480, ID=d2fb) [Reassembled in #33]
		172.26.85.142		ICMP	11_Echo (ping) request id=8x0002, seq=9/2304, ttl=3 (no response found!)
		172.26.85.142			15. Fragmented IP protocol (proto=ICMP 1, off=8, ID=d2fc) [Reassembled in #36]
		172.26.85.142			15. Fragmented IP protocol (proto=ICMP 1, off=1480, ID=d2fc) [Reassembled in #36]
		172.26.85.142	193.136.9.248	ICMP	11. Echo (ping) request id-0x0002, seq=10/2560, ttl=4 (reply in 74) 15. Fragmented [P protocol (protocilent): off-8. [D=25fd] (Reassembled in #50]
		172.26.85.142			
		172.26.85.142		IPV4 ICMP	15. Fragmented IP protocol (proto=ICMP 1, off=1489, ID=d2fd) [Reassembled in #39]
		172.26.85.142			11. Echo (ping) request id=8x0002, seq=11/2016, ttl=4 (reply in 79)
		172.26.85.142			15. Fragmented IP protocol (proto-ICMP 1, off-0, ID-02fe) [Reassembled in #42] 15. Fragmented IP protocol (proto-ICMP 1, off-1498. ID-02fe) [Reassembled in #42]
		172,26,85,142			15. Fragmented 1P protocot (proto-140P 1, or1-409, 1D-270) [Meassembled in 342] 11. Echo (ping) request id=80002, seq=12/3072, ttl=4 (repty in 82)
			193.136.9.248	IPv4	11. Ecno (ping) request in=execut, seq=12/38/2, tti=3 (repty in 82) 15. Framewhead IP protocol (protociCMP), off=0, DroZff [Reassembled in #45]
		172.26.85.142 172.26.85.142	193.136.9.248	IPV4	15. Fragmented IP protocol (proto-ICMP 1, off-1496, ID=0277) [ceassembled in #45]
		172.26.85.142	193.136.9.248		15. Frightening in protect (protection 1, on-1400, the drill (protection 1
		172.26.85.142	193.136.9.248	IPv4	11. Eramented IP protocol (protociCMP 1, offen, ID=0300) (Reassembled in #45)
			193 136 9 248	TDV4	15. Fragmented IP protocol (proto-100 1 off-1400 1 Decision) (Beassembled II + +++)

 ${\bf Fig.\,11.}$ Captura de Tráfego gerado pelo comando traceroute com pacotes de tamanho 4053 bytes.

Foi necessário fragmentar o pacote inicial visto que ele tinha um tamanho que excedia o MTU. O MTU ou *Maximum transmission unit* é o máximo tamanho que um datagrama poderá ter, de modo a ser enviado pela rede. Tipicamente, o valor do MTU em redes *wifi* ou *ethernet* é de 1500 betys. Visto que o tamanho dos pacotes que enviamos eram de 4053 bytes, podemos concluir que este precisava de ser fragmentado 3 vezes. De notar que ao calcular o número de fragmentos não nós nos podíamos esquecer que o cabeçalho do protocolo IPv4 ocupa 20 bytes.

Alínea b Na figura seguinte podemos observar as informações relativas ao primeiro fragmento.

Fig. 12. Informações relativas ao primeiro fragmento.

Através do campo *flags*, podemos ver que a flag *More fragments* está marcada a verdadeiro. Também, o campo *Fragment Offset* encontra-se a 0. Logo, podemos concluir que para além do datagrama ter sido fragmentado, este é o primeiro fragmento. O tamanho do datagrama é de 1500 bytes.

Alínea c De seguida, podemos ver as as informações relativas ao segundo fragmento do datagrama IP original.

Fig. 13. Informações relativas ao segundo fragmento.

Podemos verificar que não se trata do primeiro fragmento visto que o campo Fragment Offset é diferente de zero. Também, há mais fragmentos para além deste visto que a flag More fragments está assinalada.

Alínea d Foram criados 3 fragmentos a partir do datagrama original.

Alínea e Os campos que variam entre os diferentes segmentos são a flag More fragments que indica se há mais fragmentos a ser recebidos depois deste e o Fragment Offset que permite saber o número de bytes que precedem este fragmento. Quando todos os fragmentos chegam ao destino, é através do Fragment Offset que é deduzida a ordem destes. Neste caso, o pacote com offset 0 é o primeiro. O pacote com offset 1480 é o segundo e depois temos o ultimo pacote que podemos identificar tanto pela flag More fragments (que está a 0) ou por ser o fragmento com maior Fragment Offset.

Alínea f Podemos verificar o processo de fragmentação através do seguinte calculo:

Primeiro calculamos o número de fragmentos com o MTU (1500) preenchido: Não esquecer de retirar o tamanho do header do IP ao efetuar os cálculos.

$$4053 / MTU = 2$$

Depois avaliamos se existe ainda um pacote que tenha de ser preenchido com um valor menor que o MTU:

$$4053 \% MTU = 1093$$

Temos que voltar a considerar o tamanho do header do IP. Logo temos os dois fragmentos iniciais com tamanho de 1500 bytes e o ultimo com tamanho 1113 bytes.

Alínea g Podemos detetar o último fragmento com um dado ID através da seguinte expressão lógica:

```
moreFragments \ == \ 0 \ \&\& \ fragmentOffset \ ! = \ 0
```

Na imagem seguinte convertemos a expressão acima em um filtro para mostrar só os últimos fragmentos no wireshark:

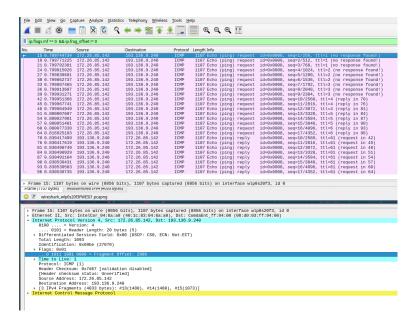


Fig. 14. Visualização dos últimos fragmentos no wireshark

2 Parte 2 - Endereçamento e Encaminhamento

2.1 Pergunta 1

Iniciamos o processo da segunda parte do relatório, com a construção da seguinte topologia:

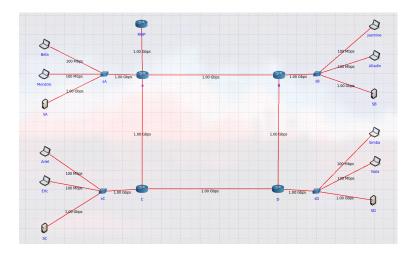


Fig. 15. Topologia utilizada e nomes de cada dispositivo

 $\bf Alínea~a~{\rm Os~endere}$ ços IP e as máscaras de rede atribuídos, podem ser observados na seguinte imagem:

14 Gonçalo Soares, Mariana Rodrigues, and Rita Teixeira

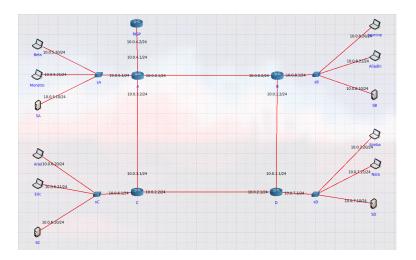


Fig. 16. Visualização dos endereços IP e máscaras de rede da topologia

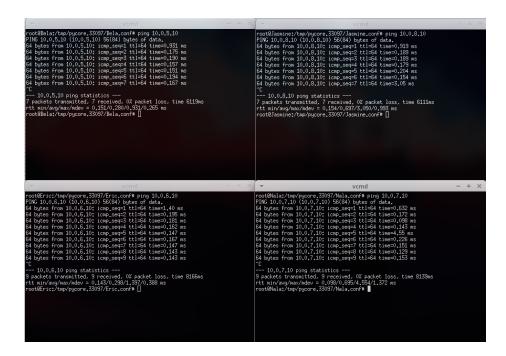
Alínea b De acordo com a norma **RFC** 1918, as gamas de endereços **IP** privados são os seguintes:

- -192.168.0.0 192.168.255.255
- -172.16.0.0 -172.16.255.255
- 10.0.0.0 10.255.255.255

Pelo que, pode ser concluido que os endereços obtidos na topologia ${f core}$ são endereços ${f privados}.$

Alínea c Não é atribuído um endereço IP aos switches visto que estes trabalham sobre a camada 2 (Data Link Layer).

Alínea d De maneira a verificar a conetividade **IP** interna a cada departamento, entre cada laptop e o servidor respetivo . Seguem-se a visualização dos resultados do comando **ping** realizado:



 ${\bf Fig.\,17.}$ Visualização da conectivade ${\bf IP}$ interna de cada departamento

Alínea e De maneira a verificar a conetividade \mathbf{IP} externa entre os departamentos, seguem-se a visualização dos resultados do comando \mathbf{ping} realizado:

```
root@Bela:/tmp/pycore.42793/Bela.conf# ping 10.0.8.20
PING 10.0.8.20 (10.0.8.20) 56(84) bytes of data.
64 bytes from 10.0.8.20: icmp_seq=1 ttl=62 time=1.71 ms
64 bytes from 10.0.8.20: icmp_seq=2 ttl=62 time=0.301 ms
64 bytes from 10.0.8.20: icmp_seq=3 ttl=62 time=0.295 ms
--- 10.0.8.20 ping statistics -
3 packets transmitted, 3 received, 0% packet loss, time 2024ms
rtt min/avg/max/mdev = 0,295/0,768/1,708/0,664 ms
root@Bela:/tmp/pycore.42793/Bela.conf# ping 10.0.7.20
PING 10.0.7.20 (10.0.7.20) 56(84) bytes of data.
64 bytes from 10.0.7.20; icmp_seq=1 ttl=61 time=2.27 ms
64 bytes from 10.0.7.20: icmp_seq=2 ttl=61 time=0.373 ms
64 bytes from 10.0.7.20: icmp_seq=3 ttl=61 time=0.400 ms
64 bytes from 10.0.7.20: icmp_seq=4 ttl=61 time=0.349 ms
   - 10.0.7.20 ping statistics ---
4 packets transmitted, 4 received, 0% packet loss, time 3048ms
rtt min/avg/max/mdev = 0.349/0.848/2.271/0.821 ms
root@Bela:/tmp/pycore.42793/Bela.conf# ping 10.0.6.20
PING 10.0.6.20 (10.0.6.20) 56(84) bytes of data.
64 bytes from 10.0.6.20: icmp_seq=1 ttl=62 time=1.84 ms
64 bytes from 10.0.6.20: icmp_seq=2 ttl=62 time=0.207 ms
64 bytes from 10.0.6.20; icmp_seq=3 ttl=62 time=0.297 ms
 --- 10.0.6.20 ping statistics -
3 packets transmitted, 3 received, 0% packet loss, time 2008ms
rtt min/avg/max/mdev = 0.207/0.782/1.844/0.751 ms
root@Bela:/tmp/pycore.42793/Bela.conf# 🛮
```

Fig. 18. Visualização da conectividade externa entre os departamentos

Alínea f Segue-se a verificação da conectivade IP entre o portátil Bela e o router de acesso RISP:

```
root@Bela:/tmp/pycore.33097/Bela.conf# ping 10.0.4.2
PING 10.0.4.2 (10.0.4.2) 56(84) bytes of data.
64 bytes from 10.0.4.2: icmp_seq=1 ttl=63 time=0.996 ms
64 bytes from 10.0.4.2: icmp_seq=2 ttl=63 time=0.207 ms
64 bytes from 10.0.4.2: icmp_seq=3 ttl=63 time=0.214 ms
64 bytes from 10.0.4.2: icmp_seq=4 ttl=63 time=0.251 ms
64 bytes from 10.0.4.2: icmp_seq=5 ttl=63 time=1.12 ms
64 bytes from 10.0.4.2: icmp_seq=6 ttl=63 time=0.243 ms
^C
---- 10.0.4.2 ping statistics ---
6 packets transmitted, 6 received, 0% packet loss, time 5080ms
rtt min/avg/max/mdev = 0.207/0.505/1.121/0.393 ms
root@Bela:/tmp/pycore.33097/Bela.conf#
```

 ${\bf Fig.\,19.}$ Visualização da conectivade ${\bf IP}$ entre o portátilBelae o router de acesso RISP

2.2 Pergunta 2

Alínea a Execução do comando **netstat -rn** para o *router* e o portátil *bela*, respetivamente:

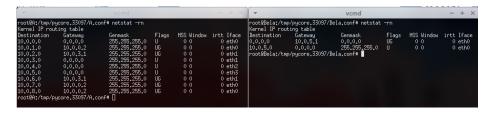


Fig. 20. Comando netstat -rn

Como podemos observar, as **tabelas de routing** ajudam cada um dos dispositivos a descobrirem qual será o próximo salto a ser tomado que um respetivo pacote deverá percorrer até chegar ao seu destino.

Na coluna:

- **Destination** é nos indicada a sub-rede destino
- Gateway informa-nos por qual dispositivo o pacote irá passar.
- Genmask indica o tipo de máscara utilizada.

No caso do portátil \mathbf{Bela} , existem apenas duas possibilidades. A primeira é independente do endereço de destino, na qual o pacote irá para o router A. Já a segunda, indica que o pacote destino encontra-se dentro da sub-rede do Departamento, pelo que pode optar por um destino.

No caso do router $\bf A$, quando o *Gateway* encontra-se com o valor 0.0.0.0, o pacote pode seguir um qualquer caminho. Os pacotes que tenham como destino um dispositivo da sub-rede 10.0.1.0 , 10.0.7.0 e 10.0.8.0 terão que passar pelo router $\bf B$ (10.0.0.2). Já quanto aos pacotes com destino nas sub-redes 10.0.2.0 e 10.0.6.0 irão passar pelo router $\bf C$ (10.0.3.1).

Alínea b Como pode ser observado na imagem abaixo, podemos constatar que no $router\ RA$ o encaminhamento é dinâmico visto que na coluna COMMAND pode-se verificar que é utilizado o protocolo ospfd. Sendo com isto possível, que um qualquer pacote siga diferentes caminhos quando não é possível seguir a rota esperada.

Já no portátil *Bela* o encaminhamento é estático dado que não é usado nenhum protocolo.

Fig. 21. Comando ps -ax

Alínea c Na shell do servidor SA, começamos por eliminar a rota por defeito da tabela de encaminhamento:

```
root@SA:/tmp/pycore.33097/SA.conf# route delete default
root@SA:/tmp/pycore.33097/SA.conf# netstat -rn
Kernel IP routing table
Destination Gateway Genmask Flags MSS Window irtt Iface
10.0.5.0 0.0.0.0 255.255.255.0 U 0 0 eth0
root@SA:/tmp/pycore.33097/SA.conf# ■
```

Fig. 22. Eliminação da rota por defeito da tabela de encaminhamento do servidor SA

Ao ser retirada esta rota da tabela de encaminhamento, o servidor passa a só conseguir comunicar com dispositivos que se encontrem na sua rede.

Pode ser possível confirmar isso, através da seguinte figura:

```
root@SA:/tmp/pycore.33097/SA.conf# ping 10.0.0.2
ping: connect: Network is unreachable
root@SA:/tmp/pycore.33097/SA.conf#
```

 ${f Fig.\,23.}$ Teste de conectividade de rede a um dispositivo que não se encontra na sua rede

Alínea d De modo a ser possível restaurar as ligações entre os restantes dispositivos foram executados os seguintes comandos:

```
root@SA:/tmp/pycore.33097/SA.conf# route add -net 10.0.4.0 netmask 255.255.255.0 gw 10.0.5.1 root@SA:/tmp/pycore.33097/SA.conf# route add -net 10.0.8.0 netmask 255.255.255.0 gw 10.0.5.1 root@SA:/tmp/pycore.33097/SA.conf# route add -net 10.0.6.0 netmask 255.255.255.0 gw 10.0.5.1 root@SA:/tmp/pycore.33097/SA.conf# route add -net 10.0.7.0 netmask 255.255.255.0 gw 10.0.5.1
```

Fig. 24. Adição das rotas estáticas necessárias

Através da adição das rotas mencionadas anteriormente, o *router* passa a saber reencaminhar os pacotes, reestabelecendo assim as ligações.

Alínea e De modo a ser possível comprovar que as ligações encontram-se reestabelecidas foram efetuados diversos **ping**'s *request*'s, como se pode observar em baixo:

```
root@SA:/tmp/pycore.33097/SA.conf# ping 10.0.7.10
PING 10.0.7.10 (10.0.7.10) 56(84) bytes of data.
64 bytes from 10.0.7.10: icmp_seq=1 ttl=61 time=1.26 ms
64 bytes from 10.0.7.10: icmp_seq=2 ttl=61 time=0.406 ms
      10.0.7.10 ping statistics --
2 packets transmitted, 2 received, 0% packet loss, time 1002ms
rtt min/avg/max/mdev = 0.406/0.832/1.259/0.426 ms
 root@SA:/tmp/pycore.33097/SA.conf# ping 10.0.8.20
PING 10.0.8.20 (10.0.8.20) 56(84) bytes of data.
64 bytes from 10.0.8.20: icmp_seq=1 ttl=62 time=1.16 ms
64 bytes from 10.0.8.20; icmp_seq=2 ttl=62 time=0.348 ms
  -- 10.0.8.20 ping statistics ---
2 packets transmitted, 2 received, 0% packet loss, time 1001ms rtt min/avg/max/mdev = 0.348/0.751/1.155/0.403 ms root@SA:/tmp/pycore.33097/SA.conf# ping 10.0.6.10 PING 10.0.6.10 (10.0.6.10) 56(84) bytes of data. 64 bytes from 10.0.6.10: icmp_seq=1 ttl=62 time=1.15 ms 64 bytes from 10.0.6.10: icmp_seq=2 ttl=62 time=0.319 ms
    - 10.0.6.10 ping statistics -
2 packets transmitted, 2 received, 0% packet loss, time 1002ms
rtt min/avg/max/mdev = 0.319/0.732/1.145/0.413 ms
root@SA:/tmp/pycore.33097/SA.conf# ping 10.0.4.2
PING 10.0.4.2 (10.0.4.2) 56(84) bytes of data.
64 bytes from 10.0.4.2; icmp_seq=1 ttl=63 time=0.686 ms
64 bytes from 10.0.4.2: icmp_seq=2 ttl=63 time=0.105 ms
 ľ
      10.0.4.2 ping statistics ---
2 packets transmitted, 2 received, 0% packet loss, time 1002ms
rtt min/avg/max/mdev = 0.105/0.395/0.686/0.290 ms
 root@SA:/tmp/pycore.33097/SA.conf# 🛛
```

Fig. 25. Resultados obtidos na execução do comando ping

Segue-se a nova tabela de routing referente ao servidor:

root@SA:/tmp/pycore.33097/SA.conf# netstat -rn										
Kernel IP routing table										
Destination	Gateway	Genmask	Flags	MSS Window	irtt Iface					
10.0.4.0	10.0.5.1	255,255,255,0	UG	0 0	0 eth0					
10.0.5.0	0.0.0.0	255,255,255,0	U	0 0	0 eth0					
10.0.6.0	10.0.5.1	255,255,255,0	UG	0 0	0 eth0					
10.0.7.0	10.0.5.1	255,255,255.0	UG	0 0	0 eth0					
10.0.8.0	10.0.5.1	255,255,255.0	UG	0 0	0 eth0					
root@SA:/tmp/pycore.33097/SA.conf#										

Fig. 26. Nova Tabela de encaminhamento do servidor

2.3 Pergunta 3

Alínea a Para o endereço IP 192.168.053.128/25, sobram-nos 7 bits para gerirmos as sub-redes. Sabendo que, tendo n bits reservados para subnetting teremos 2^n sub-redes. Para ser possível suportar toda a topologia atual, apenas seriam precisos 2 bits.

$$\begin{array}{l} 2^n \geq 4 & <=> \\ n \geq \log_2 4 <=> \\ n \geq 2 \end{array}$$

Visto que o número de departamentos pode vir a aumentar, decidimos reservar 3 bits.

- Departamento A:

• **Sub-Rede:** 192.168.53.128

• Gama de valores: 192.168.53.129 - 192.168.53.142

- Departamento B:

• **Sub-Rede:** 192.168.53.144

• Gama de valores: 192.168.53.145 - 192.168.53.158

Departamento C :

• **Sub-Rede:** 192.168.53.160

• Gama de valores: 192.168.53.161 - 192.168.53.174

- Departamento D :

• **Sub-Rede:** 192.168.53.176

• Gama de valores: 192.168.53.177 - 192.168.53.190

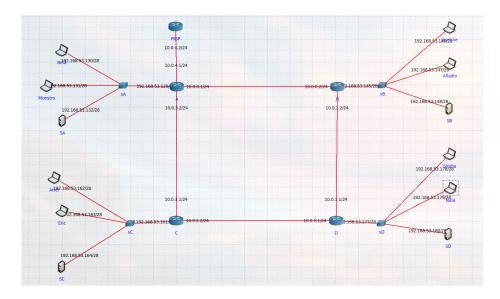


Fig. 27. Topologia do novo endereçamento

Alínea b A máscara de rede usada foi a de /28, na notação CIDR, corresponde a 255.255.255.240.

Sendo que com uma máscara de /28 temos 4 bits disponíveis para o host, logo a quantidade de hosts IP que se podem interligar em cada departamento será de 2^4 - 2, ou seja, 14 hosts.

Visto estarmos a reservar 3 bits para as sub-redes e neste momento só estarem a ser utilizadas 4 sub-redes, podemos constatar que nos sobram 4 (2^3-4) prefixos de sub-rede disponíveis para o futuro.

Alínea c De modo a comprovar a conectividade IP entre as várias redes locais, foram efetuados diversos comandos ping's, como se pode observar nas imagens abaixo:

```
vcmd — + X

root@Belar/tmp/pycore.33097/Bela.comf* ping 192,188,55,146

PIND 192,188,53,146 (192,188,53,146) bytes of data.
64 bytes from 192,188,53,146; icmp_seq=2 ttl=50; time=1,27 ms
64 bytes from 192,188,53,146; icmp_seq=2 ttl=50; time=1,27 ms
64 bytes from 192,188,53,146; icmp_seq=2 ttl=50; time=0,354 ms
64 bytes from 192,188,53,178; icmp_seq=2 ttl=50; time=0,354 ms
64 bytes from 192,188,53,178; icmp_seq=2 ttl=50; time=0,454 ms
64 bytes from 192,188,53,178; icmp_seq=2 ttl=50; time=0,302 ms
64 bytes from 192,188,53,178; icmp_seq=2 ttl=50; time=0,302 ms
65 bytes from 192,188,53,178; icmp_seq=2 ttl=50; time=0,302 ms
65 bytes from 192,188,53,178; icmp_seq=2 ttl=50; time=0,304 ms
66 bytes from 192,188,53,179; icmp_seq=2 ttl=50; time=0,304 ms
67 bytes from 192,188,53,178; icmp_seq=2 ttl=50; time=0,304 ms
68 bytes from 192,188,53,182; icmp_seq=2 ttl=50; time=0,304 ms
69 bytes from 192,188,53,178; icmp_seq=2 ttl=50; time=0,304 ms
69 bytes from 192,188,53,130; icmp_seq=2 ttl=50; time=1,27 ms
60 bytes from 192,188,53,130; icmp_seq=2 ttl=50; time=1,27 ms
60 bytes from 192,188,53,130; icmp_seq=2
```

Fig. 28. Testes à conectividade IP interna da rede local

3 Conclusão

Com a realização deste trabalho prático foi nos possíveis consolidar a matéria dada nas aulas teóricas. Nomeadamente, numa primeira fase o funcionamento do protocolo IP e as várias técnicas para melhor analisar e perceber datagramas IP e o processo de fragmentação. Já numa segunda fase, solidificamos os conhecimentos das diversas técnicas de endereçamento e de encaminhamento.